

SERMAO
DOS SANTOS PASSOS
DE CHRISTO,

P R E G A D O
N A S E ' D A B A H I A

No Anno de 1744,

SENDO PROVEDOR DA IRMANDADE DOS PASSOS

O C A P I T A O
ANDRE' MARQUES,

PELO MUITO REVERENDO PADRE

F_{R.} C A E T A N O
D O P I L A R,

Doutor, e Mestre Jubilado em a Sagrada Theologia, natural da Cidade de Lisboa, Religioso do Carmo da Provincia do Rio de Janeiro.

D A D O A ' L U Z

Por ANTONIO FERNANDES BARROS.



L I S B O A,

Na Offic. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

ANNO DE M. DCC L.

Com todas as licenças necessarias.

2 ERMO
108 241081
DE CRISTO
P R E G A D O
N A S T R A B A H I A
No anno de 1554
ESTADO NOTORIO DA IRMANDADE DO SANTISSIMO
O G A T I T A O
A B R E M A R C O S
PELO MUITO REVERENDO PADRE
R. C. A. E. T. A. N. O
D O B I L L A R
Alonso, e filho, e filho, e filho, e filho, e
filho de Luis, e filho de Luis, e filho de Luis,
de la Reyna de la Reyna de la Reyna,
D A S
LOS ANTONIO FERNANDES BARRON
O G A T I T A O
L I S B O A
O G O S T O R E D O N O F A L T A
A N N O D E 1 5 5 4
Com esta e mui grande
felicidade

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

Approvação do Muito Reverendo Padre Mestre Frey Francisco de Santiago, Qualificador do Santo Officio, &c.

EM.^{MO} E R.^{MO} SENHOR:

O Bediente ao preceito de Vossa Eminencia vi o Sermaõ dos Passos de N. Redemptor, que na Sé da Bahia pregou o Muito Reverendo Padre Mestre Doutor Fr. Caetano do Pilar, Religioso Carmelitano. E tanto que o li, se me representou aquella Columna, ou Pilar de fogo, que aos Israelitas pelo Mar vermelho guiou à terra da Promissão. Que se naquella Columna, ou Pilar se significa o Prégador, e no seu fogo o espirito, com que préga, e a doutrina, com que illustra, e illumina o caminho da salvação; este, que no alto do Carmelo tem a sua criação, bebendo o espirito de seu Grande Patriarca Elias, com o ardor, e luz de seu fogo neste seu Sermaõ abrazando os co-

Exod. 13. v. 21.

Pol. tom. 1.
tract. 1. cap. 17.
manl. 3. n. 176.

* ii

raçoens

Baron. tom. 1.
an. 1. Trajan.

Pictavient. &
alii plures.

raçoens fieis , lhes illustra , e illumina o caminho pelo Mar vermelho do Sangue de JESU Christo para eterna Bemaventurança. E se para decoroso credito do Imperio Romano se erigio a Columna de Trajano ; este Pilar vemos erigido para honorifico decóro da Sagrada Religiaõ Carmelitana. Se finalmente as propriedades da Columna são o ser *Recta* , *Firme* , *Formosa* , & *Erecta* ; tudo se acha neste Pilar na doutrina deste Sermaõ ; e nada contra a nossa Santa Fé , e bons costumes. Este o meu parecer. Vossa Eminencia mandarà , o que for servido. Lisboa , no Hospicio do Duque 20 de Agosto de 1750.

Fr. Francisco de Santiago.

V Ista a informaçãõ , póde imprimirse o Sermaõ , de que se trata , e depois de impresso tornarà conferido para se dar licença que corra , sem a qual não correrá. Lisboa , 21 de Agosto de 1750.

Fr. R. de Alancastre. Silva. Abreu.
Almeida. Trigofo.

DO

DO ORDINARIO.

Approvaçãõ do M. R. Padre Mestre D. Thomás Caetano de Bem Clerigo Regular, &c.

EX.^{MO} E R.^{MO} SENHOR.

EXaminey o Sermaõ de Passos , pré-
gado na Sé da Bahia pelo Reverendo
Padre Mestre Fr. Caetano do Pilar ,
contõrme Vossa Excellencia me ordena ; e
pelo que respeita à Santa Fé , e bons costu-
mes , naõ encontrey nelle clausula alguma,
que seja digna de censura ; e pelo que toca à
decencia , e gravidade , com que os Orado-
res sagrados devem expor os mysterios da
nossa Religiaõ , naõ posso deixar de dizer
a Vossa Excellencia (sem que nesta expres-
saõ exceda os limites de Censor) que este
Sermaõ he hum das melhores peças de elo-
quencia Portugueza , que eu tenho encon-
trado. Por quanto ajustando-se o Orador com
o seu objecto, ou com o seu assumpto, quan-
to lhe he possivel , elle nos dá perfeitamen-
te a conhecer a sua alta grandeza , pintando-
nos a sua Imagem com cores taõ vivas , e ar-
tificio taõ proprio , e agradavel , que o deixa
inteiramente gravado nos nossos coraçõens ;
como

como se vê pelos effeitos , que nelle causa ;
de compaixão , de odio , e de amor : pois
nisto se conhece o perfeito Orador ; porque
excitando realmente semelhantes affectos ,
ou os que deve , mostra que convenceo com
a força da eloquencia o entendimento , pois
este passa a propor, e obrar na vontade o mes-
mo , de que já está persuadido. Ama o Au-
thor a naturalidade do estylo , na qual não
deixa de ser elegante , porque o reveste da-
quelle ornato, que basta para se não fazer des-
agradavel. Porêm o que mais se admira he,
a grande erudição, e cópia de letras sagradas,
com que prova os seus delicados pensamen-
tos. Assim me parece , que observando per-
feitamente os preceitos da Religião, e da Ar-
te, se faz em tudo digno da licença, que se pe-
de a Vossa Excellencia para se imprimir. Este
he o meu parecer. Vossa Excellencia manda-
rá o que for servido. Lisboa, na Casa da Di-
vina Providencia em 9 de Setembro de 1750.

D. Thomás Caetano de Bem C. R.

Vista a informação , póde-se imprimir o
Sermaõ , que se apresenta, e depois de
impresso voltará conferido para se dar licen-
ça que corra , sem a qual não correrá. Lis-
boa , 11 de Setembro de 1750.

D. J. A. de L.

DO

D O P A Ç O.

Approvação do M. R. P. M. Fr. Joseph Pereira de Santa Anna, Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma Faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Ex-Provincial, e Chronista Geral da sua Ordem nestes Reynos, e seus Dominios.

S E N H O R.

O Bedecendo ao preceito de Vossa Magestade vi o Sermão dos Passos de Christo nosso Redemptor, que na Sé da Bahia prégonou o Padre Mestre Frey Caetano do Pilar com a vastíssima erudição, e singular formalidade, com que sempre acreditou o seu grande talento, e deu lustre à nossa Sagrada Religião nos pulpitos. Fallo como testemunha ocular; pois desde que conheci ao Author, incessante no ministerio concionatorio, o estimaraõ por Oraculo, os que podiaõ dar melhor voto no mesmo exercicio; podendo affirmar-se, que nasceo para Prégador, pela especialidade não só da sua notoria sciencia, mas até dos accidentes, que concorrem
para

para attrahir aos ouvintes, e imprimir-lhes no coração a palavra de Deos. Grande he o serviço, que o Author tem feito à Igreja, pelos muitos, e bons effeitos das suas igneas palavras, que sobre serem discretas, nunca as proferio sem demonstração de hum Eliano zelo para estabelecer a emenda dos erros, e augmentar a gloria de Deos. Só este Sermao era bastante (quando faltassem outras provas) para se conhecer a vasta lição, que tem da Sagrada Escritura, e a noticia das melhores intelligencias dos seus Interpretes. E porque além das outras singularidades do mesmo Sermao, nada contém contra as Leys do Reyno, nem contra o serviço de Vossa Magestade, me parece dignissimo de ser impresso. Vossa Magestade mandará o que for servido. Carmo de Lisboa, 29 de Setembro de 1750.

Doutor Fr. Joseph Pereira de Santa Anna.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, taxar, e dar licença, para que possa correr, sem a qual não correrá. Lisboa, 10 de Outubro de 1750.

Ataide. Vaz de Carvalho. Almeida.

Doutor Quintella.

AVE



AVE MARIA.



E as lagrimas algumas vezes tem efficacia de vozes para com ellas se explicar o rigor de huma magoa; se os suspiros muitas vezes servem tambem de palavras para com ellas se exprimir o excéssô de huma pena; se o silencio mais profundo costuma supprir a falta de rethoricos conceitos para com elle se encarecer o vivo de hum sentimento, das lagrimas, e não das vozes; dos suspiros, e não das palavras; do silencio mais profundo, e não de rethoricos conceitos se devia hoje fiar a funesta narração de hum tão lastimoso succésso.

Aliás julgue a razão, como não seraõ as lagrimas, os suspiros, e o silencio muito melhores relatores, do que pôde ser a lingua, se temos hoje para ver, não ao innocente Abel Genes. cap. 4. levado aleivosamente por seu invejoso irmão v. 8.
a Caim

2 *Sermão dos Passos*

Caim para ser morto em hum campo; mas outro mais innocente Abel conduzido injustamente pelos invejosos Judeos para ser morto em hum monte. Como não feraõ as lagrimas, os suspiros, e o silencio muito melhores relatores, do que póde ser a lingua, se temos hoje para ver, não ao justo Noe salvando dentro da arca do diluvio universal a humas reliquias dos viventes; mas a outro mais justo Noe salvando na arca da Cruz a todo o Genero Humano do diluvio daquella culpa, que cometteo o primeiro homem. Como não feraõ as lagrimas, os suspiros, e o silencio muito melhores relatores, do que póde ser a lingua, se temos hoje para ver, não ao menino Isac levando a lenha ás costas para o alto do monte Moria, em que não foy sacrificado; mas a outro melhor Isac levando para o monte Calvario sobre seus delicados hombros o pezado lenho da Cruz, para ser nella crucificado. Como não feraõ as lagrimas, os suspiros, e o silencio muito melhores relatores, do que póde ser a lingua, se temos hoje para ver não ao mimoso Jacob, a quem Deos naquella escada fez huma magestosa ostentação de suas soberanas glorias; mas a outro mais mimoso Jacob, que hade hoje fazer na escada da sua Cruz hum manifesto lastimoso das mais rigorosas penas.

Como não feraõ as lagrimas, os suspiros, e o silencio muito melhores relatores, do que póde

Idem cap. 7.
v. 7.

Idem cap. 11.
v. 6.

Idem cap. 28.
v. 12.

póde ser a lingua, se temos hoje para ver, não Exod. cap. 14, v. 16.
 ao grande Moysés abrindo com a sua vara as
 aguas do Mar vermelho, para livrar ao povo
 de Israel do cativoiro do Egypto, e poder de
 Faraó; mas a outro melhor Moysés abrindo o
 caminho franco com a vara da sua Cruz pelo
 Mar vermelho do seu Sangue, para libertar ao
 Genero Humano do cativoiro da culpa, e do
 poder do demonio. Como não serão as lagri-
 mas, os suspiros, e o silencio muito melhores
 relatores, do que póde ser a lingua, se temos Josue cap. 8. v. 18.
 hoje para ver, não ao valeroso Josué, embra-
 çando o seu escudo para o reparo dos golpes;
 mas a outro mais valeroso Josué, que no escu-
 do da sua Cruz hade ter hoje golpes sem re-
 paro. Como não serão as lagrimas, os suspi-
 ros, e o silencio muito melhores relatores, do
 que póde ser a lingua, se temos hoje para ver,
 não ao fôrte David derribando com huma pe-
 dra, que poz em a sua funda, ao soberbo Fe-
 listeo; mas a outro mais fôrte David, o qual, 1 Regum cap. 17. v. 49. & 50.
 como melhor pedra posta em a funda da Cruz,
 hade hoje prostar por terra a outro mais sober-
 bo Felisteo, o princepe dos demonios. Como
 não serão as lagrimas, os suspiros, e o silen-
 cio muito melhores relatores, do que pòde ser
 a lingua, se temos hoje para ver não ao Sacer-
 dote Eliacim levando sobre o hombro a chave
 do Santuario; mas a outro muito melhor, e Isaías cap. 22. v. 27.
 mais Supremo Sacerdote, levando sobre o hom-
 a ii bro

4 *Sermão dos Passos*

bro a chave da sua Cruz para nos abrir as portas dessa Bemaventurança.

Finalmente, como não feraõ as lagrimas, os suspiros, e o silencio muito melhores relatores, do que póde fer a lingua, se temos hoje para ver o Unigenito Filho de Deos condemnado injustamente á mais afrontosa morte, com o seu Corpo Sacrosanto lastimosamente ferido, e aberto á crueldade de cinco mil e tantos açoites, com hum Coroa na Cabeça de fetenta e dous espinhos, com o rosto desfigurado pelas nódoas, pizaduras, e copiosa efusão de Sangue, descalço, e com hum corda ao pescoço, levado a baraço pregaõ pelas ruas de Jerusalem até o lugar do supplicio, com o grande pezo de hum Cruz opprimidas as suas forças; cahido, e atropelado pelos sacrilegos pés dos Fariseos; com hum infame pregaõ acuzada falsamente a sua tão justificada innocencia; em fim afflicto, e angustiado, não só com o lastimoso encontro de sua Santíssima Mãe; mas tambem com as blasfemias, injurias, e improperios, que proferiaõ contra elle aquelles crueis algozes, e barbaros ministros do odio.

Oh Ceos pasmay! Oh Polos estremecey com a vehemencia da dôr, vendo hoje a Jerusalem feita hum horroroso theatro de tão lastimosa tragedia! Mas se das tibias ponderações do meu limitado discurso se fia hoje a relação de assumpto de tanta mágoa, e succésso.

Jerem. cap. 2.
v. 12.

so de tanta pena , começemos (Almas Catho-
licas) a seguir , e contar os passos , que o nos-
so Amantissimo JESUS for dando pelo cami-
nho desde a casa de Pilatos até o monte Cal-
vario. Vamos devctamente contando , e ma-
viosamente discorrendo ; porêm seja de tal fór-
te , que nem a conta nos embarasse a precisa
obrigação que temos de o seguir , nem o dis-
curso nos prive de lhe fazermos companhia em
seus dolorosos passos com o mais vivo senti-
mento.

Tanto que o Presidente Pilatos proferio a
sentença de morte contra o nosso Amantissimo
JESUS , Soberano Autor da Vida , começa-
raõ os crueis algozes , e barbaros ministros do
odio a preparar sem demóra todos aquelles ins-
trumentos , de que ufavaõ os Romanos , quan-
do queriaõ justicar algum homem facinoroso.
E depois que tiveraõ prompto tudo , o que era
necessario para dar execuçaõ áquella não me-
nos injusta , do que rigorosa sentença , deo o
Senhor vinte e seis passos até aquelle lugar, on-
de tinhaõ huma Cruz de taõ excessivo pezo, e
extraordinaria grandeza , que apenas poderia
sustentalla hum homem de grandes forças. Mas
antes que o Senhor a puzesse sobre seus delica-
dos hombros , pondo nella primeiro os olhos,
crível he , que lhe diria estas maviosas palavras.
Oh Cruz mil vezes ditosa , e de mim tan-
to

6 *Sermaõ dos Passos*

to appetecida, quanto do meu fino amor anciadamente desejada ! Saberás amada Cruz , que já he chegado o dia , em que hasde ser o Altar , em que me heide offerecer por victima a meu Eterno Pay pela Redempção do Genero Humano. Hoje hasde ser a espada , com que heide degolar , e vencer aos meus mayores contrarios. Hoje hasde ser o troféo por signal , de que confeguei o mais glorioso triumpho. Em fim hoje hasde ser a chave , com que heide abrir as portas dessa Bemaventurança , que pela primeira culpa estão fechadas ha tantos seculos. Vem pois minha amada Cruz , e comecemos a dar principio a huma obra tão importante. Vem já ditoso madeiro , que aqui amorosamente te estou offerecendo o hombro , e hade ser para mim o teu pezo muy suave ; porque ha muito que desejo morrer em ti pelos homens. E se até agora fostes tida pelo mais ignominioso patibulo , eu te dou a minha palavra , que de hoje por diante tenhas grande veneração , já que es tão venturosa , que te levo sobre os meus hombros para morrer em teus braços.

Ad Galat. cap.
3. v. 13.

Começou a caminhar o nosso Amantissimo JESUS pelas ruas de Jerusaleem , com aquella pezada Cruz sobre os seus delicados hombros entre dous facinorosos ladrões , acompanhado de huma cohorte de Soldados , e grande concurso de povo. E ao som de huma horrivel trombeta , que primeiro se tocava para
excitar

Joan. cap. 3.
v. 13.

excitar mais o furor daquelles crueis algozes, e barbaros ministros do odio; se ouvia este pregação, que proferia hum pregoeiro: *Justiça, que manda fazer o Presidente Pontio Pilatos a JESUS Nazareno, por se fazer Filho de Deos, por desprezador da ley, e amotinador do povo.*

Oh Ceos, e para quando guardais o serdes os pregoeiros da innocencia deste Senhor, sendo vós, como diz David, os melhores pregoeiros da sua Soberana Gloria? Como agora não fallais; mas antes emmudeceis nesta precisa occasião de tuas mayores penas, quando vejo que vos causa o mais escandaloso horror esse infame pregoeiro? Como não clamaes, e dizeis, que não póde este Senhor fugeitar-se, como réo á injuria desse pregação, nem a cumprir essa sentença; porque he o tremendo Juizo, em cujo Supremo Tribunal haõde ser julgados, como réos todos os juizes da Terra. Oh pismo! Oh affombro! Oh horror, e digno verdadeiramente, de que hoje pasmem os Ceos, e se admirem justamente os Espiritos Angelicos.

Digno era na verdade, de que pasmassem os Ceos, e se admirassem os Anjos vendo a grande resolução, com que o Patriarca Abraham levou a seu filho Isac para o monte do sacrificio! Mas se vay tanta differença de sacrificio a sacrificio, quanta vay do que deviaõ os homens fazer pelo amor de Deos, ao que Deos não devia fazer pelo amor dos homens; com

mui-

Psalm. 118. v. 1.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Psalm. 74. v. 8.

Genes. cap. 22.
v. 10.

8 *Sermão dos Passos*

muita mayor razão devem hoje pasmar os Ceos, e admirar-se os Anjos, vendo hir ao Filho de Deos com huma pezada Cruz pelas ruas de Jerusaleem para nella padecer a mais afrontosa morte; porque se no sacrificio de Isac era sómente hum homem, que pelo amor de Deos morria, neste hoje he hum homem Deos, o que morre pelo amor dos homens. Se Isac entaõ morresse pelo amor de Deos, era divida; mas morrer hoje hum Homem Deos pelo amor que tem aos homens, he extremosa fineza. Se Isac entaõ morresse, bem se via que era por preceito; mas morrer hoje hum Homem Deos, bem se vê que he por vontade. Se Isac morresse por Deos, obrava essa fineza, por quem lhe sabia merecer; mas o nosso Amantissimo JESUS, morrendo hoje pelos homens, óbra huma taõ extremosa fineza, por quem lha não sabe merecer, antes julga por delictos os seus amorfos extremos.

Foy o nosso Amantissimo JESUS continuando o caminho de seus dolorosos passos, e tendo dado mais oitenta, como hia taõ quebrado do tormento dos açoutes, e destituido de forças, pela grande efusão de Sangue, rendido com o pezo da Cruz cahio prostrado por terra. Aqui piamente confidero, que vendo-se o Senhor cahido, e tanto á falla com a terra, romperia o seu afflicto coração nestas lastimosas queixas. Oh terra ingrata, e como pagas
ao

Ibid. v. 2.

Isaias cap. 53.
v. 7.

ao meu amor com desigual correspondencia? Em-
penhey-me em criarte com toda a excogitavel
perfeiçaõ; mas agora o que em ti acho, tudo
são crueis martyrios, e rigorosos tormentos.
Dey-te flores para ornato; mas agora o que
me déstes, forão agudos espinhos para me traf-
passarem a Cabeça. Dey-te plantas para a tua
mayor formosura; mas agora o que me déstes,
forão varas para os açoutes.

Bem sey, que me hasde dar cravos, e se-
raõ para a tyrannia; porêm não para a fragran-
cia: locupletey-te de ouro; mas agora o que
me dás, he só ferro para os martyrios. Tambem
te vesti de arvores, e fecundey-te de frutos;
mas o que heide hoje colher de ti, he ser fru-
to desta arvore, e com tal advertencia, que
primeiro fou fruto cahido, do que seja fru-
to pendente. Mas, para que conheças, oh ter-
ra, que á vista da tua ingraticidãõ cresce mais
o meu amor, e se refina o meu extremo, es-
tes mesmos instrumentos, com que me offen-
des, e aggravas, quero que vejas agora que os
estimo por lisonja. Estimo tanto os espinhos,
que os levo na Cabeça; estimo tanto os cra-
vos, que os heide pôr nas mãos para trazellos
nas palmas; estimo tanto o ferro, que para o
metter no coração heide hoje abrir-lhe o pei-
to; em fim estimo tanto esta arvore, que lhe
heide augmentar a honra fazendo-a senhora de
titulo.

b

Mas

10 *Sermão dos Passos*

Mas se o pezo de hum só peccado bastou para prostrar a tantos Anjos em o abyssmo do inferno, não he muito que o grande pezo das nossas innumeraveis culpas, figuradas em a Cruz, fação hoje cahir por terra ao Soberano Rey da Gloria. Hum Deos tão infinitamente poderoso, que sustenta só com tres dedos a esta machina do mundo, com o pezo de huma Cruz se vê tão prostrado por terra. Sim, Catholico Auditorio; porque além do pezo material que lhe faz a grandeza da Cruz, he muito mais excessivo, e mayor o pendor moral, que lhe fazem tantas culpas, quantas nós a cada passo commettemos contra elle. Hum Deos tão abatido, e prostrado pelos sacrilegos pés dos Fariseos ensinando-nos a ser humildes, e nós querendo metter debaixo dos pés ao proximo com a nossa grande soberba. Em fim hum Deos dando hoje tantas quedas, para que nós não cayamos, e nós cada vez mais cégos dando em offensa sua, e prejuizo das nossas almas tantas quedas, e tropeços?

Ay, meu Amantissimo JESUS, que já os nossos coraçoes extremosamente sentidos querem ajudar-vos a levar o grande pezo d'essa Cruz, e levantar-vos da queda! Com o venturoso Cyrineo vos obrigaraõ os Judcos, a que reparti-
ceis esse pezo; mas o que nelle foy ventura, sem noticia, seja em nós felicidade com perfeito conhecimento. Elle conseguiu esse bem
sem

Apoc. cap. 12.
v. 9.

Isaias cap. 40.
v. 12.

Sylveira tom.
5. 9. 5. p. 532.

Matth. cap. 11.
v. 29.

Ibidem cap. 27.
v. 32.

sem buscallo, nem pertendello; e nós hoje o sollicitamos com a diligencia destes rogos. Caya meu Deos sobre nós (se he que não póde fer toda) a mayor parte da pena, já que he nossa toda a culpa; porque quremos supprir hoje com a sóbra de sentidos a falta de beneméritos. Todos queremos, meu JESUS, já receber sobre nós o grande pezo dessa Cruz; porque como he a arvore, que nos hade hoje produzir o faboroso fruto da graça, que perdemos pela culpa na arvore da sciencia, a quremos hir regando com as correntes dos olhos, vertidas pelo impulso do nosso arrependimento. Genes. cap: 3.
v. 6.

Levantou-se o Senhor da terra, e com mais forças que Anthêo, quando lutava com Hercules, foy proseguindo o caminho dos seus dolorosos passos, e tendo dado mais sessenta, he piedosa tradição de alguns contemplativos, que sua Santíssima Mãe lhe sahira ao encontro. Neste passo, almas Catholicas, confesso ingenuamente, que não quizeram fallar, mas antes emudecer; porque não póde fazer a lingua humana genuina expressão de encontro tão lastimoso. Com que pena olharia aquella magoada Mãe para seu querido Filho, vendo-o tão ultrajado, feito opprobrio dos homens, e ludibrio do povo? Quererlhe-hia fallar, mas a vehemencia da dôr a fazia emudecer. Queria tambem queixar-se da tyrannia dos homens, Psalm. 21, v. 7.

b ii

mas

12 *Sermão dos Passos*

mas seriaõ tantos os ays, os suspiros, e os soluços, que lhe enterromperiaõ as queixas; que-
reria despedir-se delle, mas a pressa, com que
o levavaõ aquelles crueis algozes, e barbaros
ministros do odio, não lhe permittia que tivef-
se este pequeno desafogo: em fim, feita neste
passo hum emblema lastimoso do mais excessi-
vo pezar, estava, porque era Mãy, toda mor-
ta para o alivio, e toda viva para a pena.

Genes. cap. 21.
v. 16.

Quando o menino Ismael sahio de casa de
Abram com sua Mãy Agar, refere o Sagrado Tex-
to, que chegando a afflicta Mãy a hum cam-
po solitario, e considerando que o filho mor-
ria certamente de sede, o lançou ao pé de hu-
ma arvore, para que não visse a sua morte. Mas
oh rigoroso sentimento de M A R I A Sacratif-
sima tanto mayor, que o de Agar, quanto vay
de filho a Filho, e da figura ao figurado! Agar
foy só huma sombra, em que se esculpio, e
debuchou o sentimento da Senhora; mas ao
excessivo sentimento, que teve M A R I A San-
tissima neste encontro de seu Filho, não che-
gou o sentimento de Agar, nem por semelhan-
ças, nem por sombras. Agar negou-se á vis-
ta do filho para diminuir a sua dôr; porém
M A R I A Santissima tem hoje diante dos olhos
a lastimosa vista de seu Filho para augmento
da sua pena.

Agar, por não ter a pena de ver a morte
do filho, o lançou ao pé de huma arvore; po-
rêm

rêm M A R I A Santissima para ter mais viva pena vê hoje hir a seu Filho pelas ruas de Jerusalem com a arvore da Cruz sobre seus delicados hombros , para nella padecer huma tão afrontosa morte. Toda a pena de Agar era, por não achar huma fonte para matar a sede do filho ; mas toda a pena da Senhora he ver hoje ao seu Amado Filho com tantas fontes de Sangue , quantas saem do seu Corpo , e vão correndo pela terra. Finalmente de Agar compadeceo-se o Ceo deparando-lhe hum poço , para que não morresse o filho de sede ; mas de M A R I A Santissima nem se compadece o Ceo, nem se compadece a terra : não se compadece o Ceo , porque absolutamente determina , que seu Filho morra hoje ; não se compadece a terra , porque tudo quanto nella encontra são desamparos , e rigores.

Mas ainda que estatica com a vehemencia da dôr , ainda que traspassada com esta tão aguda ancia , pondo os olhos em seu querido Filho , de crer he , que romperia o seu materno coração nestas maviosas ternuras , ou nestes inter-necidos amores. Ay querido Filho meu , e que differentemente vos busco eu agora , do que algum dia vos buscava por estas mesmas ruas , em que hoje vos encontro ! Então com tanto gosto vos buscava , e hoje , muito a pezar meu , vos busco com tanta pena. Então vos buscava como Espôsa , e não vos podia achar ; mas ho-
je

Cant. cap. 3.
v. 2.

14 *Sermão dos Passos*

Idem cap. 5.
v. 2.

je para vos achar, bastão só os sinais de Sangue, que deixais por essas ruas. Então vós me buscaveis como Esposo, tendo a cabeça orvalhada com o sereno da noite; mas hoje buscando-vos eu como Mãe, vos vejo com a Cabeça toda cuberta de Sangue! Quem afeou a beleza do vosso Divino rosto, e quem vos poz, querido Filho meu, em tão lastimoso estado? Mas já sey, que me respondeis, que o vosso tão fino amor, e o mais refinado odio.

Permittime pois ao menos, Filho do meu coração, que seja eu participante do grande pezo dessa Cruz; porque não parece justo, que negueis a vossa Mãe, o que haveis de conceder a hum homem, que não hade saber, como eu, estimar essa fineza! Oh quanto melhor me fora morrer hoje por huma vez, que ficar sem vós com vida! Mas se o Filho por amor, e força da natureza, he meyo coração da Mãe, como poderia viver, quando hoje pela vossa morte me faltar metade d'elle? Mas ay, que já não sou Mãe, sou huma triste mulher; pois não posso participar igualmente das vossas penas! Em fim, já não sou M A R I A, mas sou Mara; porque cheia de amargura, pois são os homens tão crueis, que vos levaõ a crucificar, e não me crucificaõ com vosco.

Ruth. cap. 10.
v. 2.

Foy o nosso Redemptor continuando o caminho de seus dolorosos passos, e tendo dado mais setenta e hum, como hia tão desfallecido, e dissi-

e dissipado de forças, receando os crueis algozes, e barbaros ministros do odio, que não chegasse com vida ao lugar do supplicio, alugarão a hum homem por nome Simão Cyreneo, para que o ajudasse a levar o grande pezo da Cruz até o monte Calvario. Não largou o Senhor a Cruz, para mostrar que muito antes tinha dito por Isaías, que não havia de dar a outro a gloria da sua Cruz; ou porque quiz tambem mostrar, que quem com valor peleja, não faz pé a traz no conflicto, nem deixa a capa no campo, nem larga da mão a espada. Mas se o Senhor cahio já huma, e hade cahir outras vezes com o grande pezo da Cruz, porque a não largou de todo? Direy, porque cahir com a Cruz será defalento das forças; porém largalla de todo, poderia parecer, que era desmayo das finezas. Tentando o poder nas forças não póde com o pezo da Cruz, e porisso cahe com ella, mas tentando o amor nas finezas, póde com o pezo da Cruz, e porisso não quer largalla.

Matth. ut supr.

Isaías cap. 42.
v. 8.

Como porêm o caminho, que restava ao Senhor era distante, e penoso, grande a pressa, e violencia, com que o levavaõ os algozes, continuas as blasfemias, injurias, e improperios, que proferiaõ contra elle; finalmente a lembrança de ver mal correspondidas com estas engratidoens as suas extremas finezas, hia taõ desfigurado, que sendo elle o mais Gentil,

Psalm. 44. v. 3.

16 *Sermão dos Passos*

Sylveir. tom. 5.
pag. 53^o.

til, e o mais especioso dos homens, parecia na fealdade o mais indecoroso de todos. Neste tão afflicto tranze, e tendo dado mais o Senhor cento noventa e hum passos, lhe sahio ao encontro huma piedosa mulher, que applicando huma toalha ao seu rosto Sacrosanto, lhe ficaraõ impressos nella os lastimosos finais de hum funesto debucho.

Genes. cap. 1.
v. 26.

Quem dissera, almas Catholicas, que havia hoje de sahir das sacrilegas mãos dos homens tão differentemente copiado o nosso Amantissimo JESUS, do que sahio o primeiro homem das Soberanas mãos de Deos? Quiz sahir Deos Uno, e Trino com huma Imagem sua, e copiou em Adam hum verdadeiro retrato da sua Imagem, e semelhança. O Pay lhe linçou as linhas com o seu infinito poder. O Filho o illuminou com a sua Sabedoria, e o Espirito Santo o collarão com toda a diversidade de attributos, e perfeiçoens. Quizeraõ tambem os homens sahir hoje com o seu retrato, e copiarão ao Filho de Deos com tão deshumana crueldade, que as penas foraõ os pinceis, as feridas foraõ os rasgos, as tintas foraõ o Sangue, e o odio foy o pintor. E pois o Unigenito do Pay, figura da sua sustancia, e Imagem da sua bondade, se vê hoje feito transumpto das mais rigorosas penas! Aquelle, cujo rosto no Thabor resplandeceo como Sol, se vê hoje tão eclypsado, e tanto de morte cõr, que tudo nelle saõ sombras!

Ad Hebr. cap.
1. v. 3. Sapient.
cap. 7. v. 26.

Matth. 17. v. 2.

sombras! Finalmente, aquelle em cuja Face se desejaõ ver, e rever os Espiritos Angelicos, está hoje tão afeado, que apenas se lhe percebe a semelhança de homem! Mas qual podia ser o retrato, se o odio foy o pintor.

1. Petr. cap. 1.
v. 12.

Isaias cap. 53.
v. 2.

Fatigado, sequioso, e exaurido de forças, não só pela falta de Sangue, mas pelo grande pezo da Cruz, foy o nosso Amantissimo JESUS proseguindo o caminho de seus dolorosos passos; e tendo dado mais trezentos e trinta e seis, cahio outra vez por terra. Quem tal dissera, meu Deos, que sendo vós o mesmo descanso, vos vejais tão fatigado! Que sendo Fonte de agoa viva, estejais tão sequioso! Em fim, que sendo vós a mesma fortaleza, vos vejais tão enfraquecido, que chegais a cahir por terra! Mas já creyo, que me dizeis, que a todas essas pensoens vos quizestes fugeitar, tomando por vosso gosto a humana natureza. Carne sois pelo ser de homem, e sendo vós impeccavel, e não peccando, em Adam quereis hoje satisfazer a vosso Eterno Pay pela culpa, que elle commetteo, e nós todos contrahimos.

Psalm. 131 v. 3.

Jeremias cap. 17.
v. 13.

Job. cap. 36.
v. 22.

Joan. cap. 1.
v. 14.

Mas como as penas dessa culpa vos achaõ hoje revestido em o habito de homem, e reputado como peccador, se atrevem a offender-vos. Bem mostra a vossa innocencia, que vós não sois o culpado, mas como a Divina Justiça ainda não está satisfeita da offensa dessa culpa, e vós Senhor, vos obrigastes a satisfazer

Ad Philip. cap. 2.
v. 7.

Marc. cap. 1. 5.
v. 28.

18 *Sermão dos Passos*

Ad Rom. cap.
8. v. 32.

por ella, não he muito meu JESUS, que descarregue hoje sobre vós, como se fosseis o culpado, todo esse tropel de penas? E quando ella vos não perdoa, vendo-vos hoje revestido em traje de peccador, que podemos nós esperar que pratique tambem connosco, sendo só nós os culpados, os delinquentes, e os malfeitores?

Pfalm. 18. v. 6.

Luc. cap. 23.
v. 28.

2. Regum cap.
1. v. 24.

Tirando forças da fraquezas se levantou o Senhor da quéda, e como Gigante no amor, foy continuando o caminho de seus dolorosos passos; e tendo dado mais trezentos quarenta e oito, fallou ás devotas mulheres, que sentidas, e magoadas de o verem taõ lastimoso, choravaõ as suas penas. Lá persuadia David ás filhas de Israel, a que sentissem, e chorassem a morte de ElRey Saul; porque era taõ liberal, que as vestia de graã, e lhes dava prendas de ouro para seu ornato, e aceyo; mas com quanta mayor razã devemos hoje imitar no sentimento, e nas lagrimas ás filhas de Jerusaleem, pela morte do melhor Rey, e Senhor do Ceo, e da terra, devendo-lhe muitos mais, e maiores beneficios, do que as filhas de Israel deviaõ a ElRey Saul?

Que trabalhos, perseguições, e molestias não padeceo o nosso Amantissimo JESUS desde o portal de Belêm até o monte Calvario? Que tormentos, que afrontas, e que opprobrios não padeceo pela nossa Redempção em sua

sua Paixaõ dolorosa? Já suando Sangue no Horto, já prezo como ladraõ, e accusado como mal feitor, açoutado como mão fervo, ultrajado como blasfemo, escarnecido como louco, finalmente levado hoje pelas ruas de Jerusaleem com hum pezada Cruz sobre os seus delicados hombros, para nella padecer hum taõ afrontosa morte: sendo pois, almas Catholicas, tantos, e muito mayores os beneficios, que devemos ao nosso Redemptor, do que as filhas de Jerusaleem deviaõ a ElRey Saul, para sentirem, e chorarem a sua morte, com muita mayor razão devemos hoje imitar ás filhas de Jerusaleem nas lagrimas, e no sentimento.

Mas como vay tanta differença, do que pôde dizer a lingua, ao que podem ver os olhos, tempo he já, almas Catholicas, de termos promptas as lagrimas, de prepararmos os suspiros, e de avivarmos o sentimento, para que melhor vejamos, o que não soube dizer a minha grosseira lingua, nem cabalmente ponderar o meu rude entendimento. Para quando saõ as lagrimas, os suspiros, e o sentimento, senaõ para esta occasiaõ, em que se encontraõ as pedras dos nossos duros coraçoes com aquella mystica pedra, que depois de reprovada pelo odio dos Judeos, fervio de pedra angular para o edificio da Igreja. Se as Imagens de pedra dos antigos Emperadores, que estavaõ sobre as portas da Cidade de Jerusaleem, se renderaõ, e in-

c ii

clinaraõ

Luc. cap. 38.
Mar. cap. 14.
Joan. cap. 18.
Idem cap. 19.
Mauh. cap. 20.
Luc. cap. 22.
Joan. cap. 18.

1. Ad Corinth.
cap. 1. v. 4.

Psal. 117. v.
22.

20 *Sermão dos Passos*

clinaraõ com profunda reverencia , quando passou esta pedra , como referem alguns doutos , e antigos Escriitores , inclinem-se tambem agora com profunda humildade , e devota reverencia as pedras dos nossos coraçoens , para vermos a mesma pedra.

Num. cap. 20.
v. 11.

Se a pedra do deserto , que seguiu aos Israelitas , brotou em copiosas correntes , ferida com os golpes de huma vara , brotem agora tambem os nossos coraçoens de pedra em perennes fontes de lagrimas a golpes de huma grande dôr , para vermos , e seguirmos a Mystica Pedra Christo , brotando pelo caminho dos seus dolorosos passos copiosas fontes de Sangue. Mas se isto ainda não basta para abrandar a dureza dos nossos empedernidos coraçoens , passemos da lingua aos olhos , e vejamos , que já he tempo , objecto tão lastimoso.

Vede pois , almas Catholicas , ao Unigenito Filho de Deos caminhando com a Cruz ás costas pelas ruas de Jerusaleem para o monte Calvario. Vede aquella Sacrosanta Cabeça cruelmente traipassada com huma rigorosa Coroa de setenta e dous espinhos , sendo a culpa desta pena os nossos máos pensamentos. Vede aquella mimosa garganta tão ferida , e maltratada com huma grossa , e dura corda , sendo a culpa desta pena o proferirmos em offensa sua tantas palavras deshonestas. Finalmente vede ao nosso Redemptor ajoelhado , e cahido com o gran-

grande pezo da Cruz, sendo a culpa desta pena a reincidencia das más obras que commetemos contra elle, sem proposito de emenda. Chegemos, almas Catholicas, chegemos áquelle Deos, porque ainda que está cahido, agora melhor que nunca, he que devemos adorarlo. E se ao idolo Dagon adoraraõ os Filisteos, estando cahido por terra, convertamos nós agora esta barbara idolatria na piedade mais Catholica, vendo cahido por terra, não ao idolo de hum Deos falso, mas ao nosso Deos verdadeiro. Chegemos, e não temamos; porque se quando era só Deos, lhe chamavaõ Deos, e Senhor das vinganças, pela sua taõ inteira, como severa Justiça, agora que he Deos, e Homem, o tem feito o seu amor todo Deos de Misericordias. Prostremo-nos humildemente a seus Sacratissimos Pés, e com as lagrimas nos olhos, e os coraçoes partidos de dôr rompamos nestes clamores.

Ay meu Amantissimo J E S U S, e quantos passos temos dado pelo caminho da culpa, dando nelle a cada passo tantas quédas, e tropeços! Mas já cahindo em nós vos queremos hoje seguir, compassando a nossa contrição pela medida dos vossos passos. Esse Sangue precioso nos vá ensinando o caminho, para que o não erremos; mas como sois verdadeira Luz, que illumina a todo o homem viandante deste mundo, não erraremos o caminho, por mais que as

nuvens

1. Regum cap.
5. v. 3 & 4.

Psalm. 93. v. 1.

2. Ad Corinth.
cap. 1. v. 2.

Joan. cap. 1
v. 9.

22 *Sermão dos Passos*

nuvens desse Sangue nos queiraõ escurecer os seus brilhantes resplandores. Cada passo, meu JESUS, em que cahirdes desmayado, ferá para nós hum acerto, em que hade cahir o nosso acordo, ficando nós mais levantados, quando vos virmos mais cahido. Cada estancia, em que parardes com o pezo dessa Cruz, hade ser huma reflexaõ, em que havemos de ponderar o pouco, que merecemos fineza taõ extremosa. Caminhay pois, meu JESUS, e levay com essa corda prezos os nossos corações, para que cada passo, que dermos neste sagrado caminho, seja hum fiel testemunho do excessivo pezar das innumeraveis offensas, que contra vós temos feito. Cada ay, que proferir a nossa dôr, seja hum efficaz reclamo, que nos desperte o proposito de nunca mais vos offender. Finalmente, cada suspiro, que articular a nossa magoa, seja hum abonado fiador de perseverarmos na emenda. Desta sorte, meu JESUS, meu Pay, e meu Redemptor, vos queremos hoje seguir, e fazer-vos companhia nestes dolorosos passos: para que pela nossa dôr nos cõmuniqueis a vossa Graça, e pela nossa contriçaõ nos concedais o indulto da vossa Misericordia.



FINIS.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central